

A REALIDADE DO TRABALHO DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: ALGUNS RELATOS DE PROFISSIONAIS DE CANARANA-MT

Maria Claudino da Silva¹
Margareth Taveira dos Santos²
Thainara Nominto Silva³

Resumo:

Este estudo objetiva realizar algumas reflexões, considerando relatos de Professores da Educação Básica, no contexto da Pandemia da Covid-19, sobre a sua realidade como educadores, na cidade de Canarana-MT. O interesse em entender melhor esse tema se revelou a partir da participação no Projeto de Extensão “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais”, ofertado por um grupo de docentes do Campus Universitário do Araguaia/ Universidade Federal de Mato Grosso, no segundo semestre do ano de 2020. Essa atividade extensionista proporcionou muitas reflexões e discussões sobre os impactos da Pandemia no contexto educacional, na vida profissional de docentes, no processo de ensino-aprendizagem, enfim, alguns dos desafios impostos aos Professores de todos os níveis, para fazer a educação “acontecer” de forma remota e sob moldes que ainda precisavam compreender. O estudo foi realizado sob a dimensão qualitativa, com pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de entrevistas com Professoras da Educação Básica, na cidade de Canarana-MT. Os autores balizadores do estudo foram, especialmente: Appolinário (2006), Behar (2020), Demo (2006), Lemos (1996), Moran (2012), Pimenta (2000), Vasconcelos (2000), Tardif (2002) e outros. Das reflexões realizadas, observa-se que o Professor é um profissional que está sempre renovando, ampliando e construindo seus conhecimentos docentes, a partir da realidade que vivencia, mesmo fora da sala de aula, já que a escola é uma instituição social e, por isso mesmo, o que acontece na sociedade influencia, diretamente, no contexto da sala de aula.

Palavras-chave:

Trabalho Docente. Pandemia da Covid-19. Relatos Docentes.

THE REALITY OF THE TEACHING WORK OF TEACHERS OF BASIC MUNICIPAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC OF COVID-19: SOME REPORTS OF PROFESSIONALS FROM CANARANA-MT

Abstract:

This study aims to carry out some reflections, considering reports from Basic Education Teachers, in the context of the Covid-19 Pandemic, about their reality as educators, in the city of Canarana-MT. The interest in better understanding this theme was revealed through the participation in the Extension Project “Education in times of pandemic: contributions from Human and Social Sciences”, offered by a group of professors from the University Campus of Araguaia / Federal University of Mato Grosso, in the second half of 2020. This extension activity provided many reflections and discussions on the impacts of Pandemic in the

¹ Graduada em Letras. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da Educação Superior - Universidade Federal de Mato Grosso. Email: claudinodasilva22@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação. Especialização em Alfabetização pelas Faculdades Integradas Matogrossenses de Ciências Sociais e Humanas. Email: margarethtaveira30@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. Especialização em Docência Multidisciplinar pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia. Email:thainara25nominato@gmail.com.

educational context, in the professional life of teachers, in the teaching-learning process, in short, some of the challenges imposed on Teachers at all levels , to make education “happen” remotely and in ways that still needed to be understood. The study carried out under the qualitative dimension, with bibliographic research and data collection through interviews with Teachers of Basic Education, in the city of Canarana-MT. The study's defining authors were, in particular: Appolinário (2006), Behar (2020), Demo (2006), Lemos (1996), Moran (2012), Pimenta (2000), Vasconcelos (2000), Tardif (2002) and others . From the reflections made, it is observed that the Teacher is a professional who is always renewing, expanding and building his teaching knowledge, based on the reality he experiences, even outside the classroom, since the school is a social institution and, for that's right, what happens in society directly influences the context of the classroom.

Keywords:

Teaching Work. Covid-19 Pandemic. Teachers' Reports.

LA REALIDAD DEL TRABAJO DOCENTE DE PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA MUNICIPAL EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19: ALGUNOS INFORMES DE PROFESIONALES DE CANARANA-MT

Resumen:

Este estudio tiene como objetivo realizar algunas reflexiones, considerando informes de Docentes de Educación Básica, en el contexto de la Pandemia Covid-19, sobre su realidad como educadores, en la ciudad de Canarana-MT. El interés por comprender mejor este tema se reveló a través de la participación en el Proyecto de Extensión “Educación en tiempos de pandemia: aportes de las Ciencias Humanas y Sociales”, ofrecido por un grupo de profesores del Recinto Universitario de Araguaia / Universidad Federal de Mato Grosso, en el segundo semestre de 2020. Esta actividad de extensión brindó muchas reflexiones y discusiones sobre los impactos de la Pandemia en el contexto educativo, en la vida profesional de los docentes, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, en definitiva, algunos de los desafíos impuestos a los Docentes en todos los niveles, para hacer que la educación “suceda” de forma remota y en formas que aún deben entenderse. El estudio se realizó bajo la dimensión cualitativa, con búsqueda bibliográfica y recolección de datos a través de entrevistas a Docentes de Educación Básica, en la ciudad de Canarana-MT. Los autores que definieron el estudio fueron, en particular: Appolinário (2006), Behar (2020), Demo (2006), Lemos (1996), Moran (2012), Pimenta (2000), Vasconcelos (2000), Tardif (2002) y otros. . A partir de las reflexiones realizadas, se observa que el Docente es un profesional que siempre está renovando, ampliando y construyendo sus conocimientos docentes, a partir de la realidad que vive, incluso fuera del aula, ya que la escuela es una institución social y, por eso mismo. , lo que sucede en la sociedad influye directamente en el contexto del aula.

Palabras clave:

Trabajo docente. Pandemia de COVID-19. Informes de los profesores.

Introdução

Este artigo tem como objetivo realizar algumas reflexões, a partir de relatos de Professores da Educação Básica Municipal, num contexto da Pandemia da Covid-19, sobre a sua realidade como educadores, na cidade de Canarana-MT.

O interesse pelo tema se revelou a partir da participação, já no período da Pandemia da Covid-19, do Projeto de Extensão “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais”, ofertado por um grupo de docentes do Campus Universitário do Araguaia/ Universidade Federal de Mato Grosso, no segundo semestre do ano de 2020.

Essa atividade extensionista teve a participação de muitos profissionais docentes da rede pública de ensino que, juntamente com Professores da UFMT, ministrantes dos conteúdos do curso, realizaram importantes discussões sobre impactos da Pandemia no contexto educacional, na vida profissional de docentes, no processo de ensino-aprendizagem, enfim, alguns dos desafios impostos aos Professores da Educação Básica para fazer a educação “acontecer” de forma remota e sob moldes que ainda precisavam compreender.

O estudo foi realizado considerando-se a dimensão qualitativa, com pesquisa bibliográfica, além da coleta de dados por meio de entrevistas com Professoras da Educação Básica Municipal, na cidade de Canarana-MT. As teorias balizadoras da pesquisa foram orientadas, especialmente, pelos seguintes autores: Appolinário (2006), Behar (2020), Demo (2006), Lemos (1996), Moran (2012), Pimenta (2000), Vasconcelos (2000), Tardif (2002) e outros.

O artigo se organiza da seguinte forma: inicialmente, uma breve contextualização da Pandemia da Covid-19 e alguns dos seus reflexos na Educação. Considerando o tema e o objetivo da investigação, que visam realizar algumas reflexões, partindo de relatos de Professores da Educação Básica Municipal, num contexto da Pandemia da Covid-19, sobre a sua realidade como educadores, na cidade de Canarana-MT, a segunda parte apresenta e discute teorias sobre a formação docente, calcadas em estudos de Vasconcelos (2000), Pimenta (2000) e Tardif (2002). Na sequência, são apresentados os dados coletados, por meio das entrevistas realizadas com 03 (três) Professoras da Educação Básica Municipal, na cidade de Canarana-MT, no mês de fevereiro de 2021. A partir dos relatos das Professoras colaboradoras da pesquisa, são realizadas algumas reflexões.

A Pandemia da COVID-19 – reflexos no contexto educacional

O final do ano de 2019 trouxe à humanidade a Pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2).

A situação iniciada devido ao contágio mundial pelo Novo Coronavírus, mesmo sendo do campo da ciência e saúde, afetou e, ainda afeta, profundamente, várias classes de trabalhadores, bem como, também, o campo da educação. A situação pandêmica atingiu diretamente estudantes e profissionais docentes, desde a Educação Infantil às Universidades.

A realidade imposta pela presença do vírus exigiu a obediência a regras de distanciamento, uso de máscaras e higienização freqüente das mãos. De um momento para o outro, creches, escolas e universidades foram obrigadas a interromper suas atividades presenciais e os profissionais da área educacional levados a buscar meios e formas de se realizar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, cumprindo, especialmente, o distanciamento social.

Essa realidade vivenciada, pode-se dizer, muito repentinamente, requereu, entre outras possibilidades, o uso das tecnologias, o que evidenciou e enfatizou, mais ainda, uma verdade presente na maioria das instituições escolares e, até mesmo, uma verdade de muitas famílias brasileiras, nas quais se incluem os docentes: o aparato cultural digital escasso, percebendo um quantitativo alto de pessoas sem acesso e sem possibilidade de uso imediato das tecnologias digitais.

De acordo com as concepções metodológicas da educação na perspectiva do ensino híbrido, remoto e ensino à distância, vivenciamos e observamos diversas realidades, em que fica explícito que a aprendizagem, nesse momento de Pandemia da COVID-19, pouco foi igualitária, pois ficou evidente a desigualdade para o acompanhamento do processo de ensinar e aprender.

No ano de 2020, considerando o momento inicial da Pandemia da Covid-19, o Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia/UFMT, ainda num contexto de muitas incertezas e, seguindo Resoluções Institucionais, decidiu não flexibilizar as disciplinas obrigatórias do curso, referentes ao semestre 2020/1, por meio de ensino remoto, num primeiro momento. Os Docentes, das várias áreas do curso, optaram por ofertar cursos de extensão, em forma de Educação à Distância, *online*, tanto para os Acadêmicos da UFMT, quanto para a comunidade em geral.

Dentre os vários Cursos de Extensão, ofertados pelo Curso de Letras, tivemos o PROJETO DE EXTENSÃO “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais”, ofertado por Professores do Campus Universitário do Araguaia/Universidade Federal de Mato Grosso, no período de agosto a novembro de 2020.

O Projeto, em questão, teve como ministrantes os seguintes docentes: Anna Maria Penalva Mancini, Hildeberto de Sousa Ribeiro, Luiz Antônio Bitante Fernandes, Marilene Marzari, Odorico Ferreira Cardosos Neto e Valéria Márcia de Queiroz

O Objetivo Geral dessa atividade de extensão foi discutir temas diversos relacionados à educação que, em tempos de pandemia, afetam pessoas e grupos sociais, principalmente, os mais vulneráveis em termos econômicos e sociais.

Ao nos depararmos com o cenário da cultura digital, observando os critérios de direitos e garantias, ficam muito evidentes algumas dificuldades de acessibilidade tecnológica digital. Assim, no processo de ensino-aprendizagem, entre muitas outras questões, a desigualdade social torna-se muito mais clara, muito mais escancarada e reveladora de mazelas das classes sociais menos favorecidas, economicamente.

A necessidade de um olhar mais atento às necessidades da educação, não só, em tempos de pandemia é desvelada, o que leva à conclusão de que essa área sempre precisa de mais investimentos para se estruturar melhor e garantir acesso, indistintamente, a todas as pessoas que dela necessitam.

Se fica claro e evidente, que no contexto da pandemia, uma das possibilidades de interação é por meio do *ciberespaço*, é preciso que se compreenda que espaço é esse e que se invista nessa forma de comunicação.

Para Lemos (2002, p. 131), esse lugar denominado *ciberespaço* é definido como um “hipertexto mundial interativo, onde cada um pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura temática, como um texto vivo, um organismo auto-organizante”

O *ciberespaço*, mundialmente utilizado para a comunicação digital, é um movimento tecnológico utilizado em vários lugares do mundo, porém essa interação de hipertexto necessita de investimento e infraestrutura.

Da compreensão do que seja o *ciberespaço*, advém a necessidade de compreendermos outros termos que, no contexto de Pandemia da COVID-19, passaram a ter uso freqüente, teórica e praticamente: aulas remotas, ensino híbrido, ensino a distância.

Entende-se por aulas remotas o ensino desenvolvido por meio de plataformas que se utilizam de recursos digitais para sua transmissão *online*. São consideradas formas de aulas

que conseguem aproximar virtualmente professores e estudantes. Essa forma de ensino foi utilizada emergencialmente em tempos de pandemia como uma forma de dar continuidade às aulas, de acordo com a pesquisadora Behar (2020).

Dessa forma, o ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos, por decreto, de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus, por meio de aglomerações.

Sobre o ensino híbrido, trata-se de uma abordagem pedagógica que desenvolve atividades presenciais e atividades realizadas nas plataformas digitais, fazendo, assim, uma mesclagem. Na sala de aula os estudantes têm a possibilidade de aprender ativamente, e nas atividades desenvolvidas, virtualmente, têm a possibilidade de aprender em outros formatos. De acordo com Moran (2015):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015, p.22).

Por outro lado, o ensino a distância, ainda de acordo com Behar (2000), é uma modalidade que ocorre nos meios digitais, com estudantes, tutores e professores, com uma proposta pedagógica de desenvolver ações metodológicas e tecnológicas. Os estudantes necessitam possuir equipamentos tecnológicos e realizar *feedbacks* nessa modalidade muito utilizada no Ensino Superior EAD, diferentemente das escolas de Ensino Fundamental e Médio, que estão utilizando essa modalidade de ensino, em consequência da pandemia da Covid-19.

Das exposições acima, pode-se pensar em muitas questões, considerando-se o contexto da Educação, imposto pela Pandemia da Covid-19, a partir do mês de março de 2020. Entre essas questões, no meio educacional, ficou muito patente, o papel do Professor, como sujeito mediador de conhecimento.

Da consideração da importância desse papel do Professor e, após as reflexões proporcionadas pelo Curso de Extensão “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais”, tornou-se mais evidente, ainda, a necessidade de se realizar estudos, discussões e reflexões sobre o que é “ser Professor”, pensando-se em seus saberes e

sua prática docente, ainda mais significativos no contexto de urgência pandêmica. Sobre isso, discorreremos um pouco, no próximo tópico deste estudo.

Sobre “ser Professor” – saberes e práticas docentes

Muitos autores têm voltado seus estudos para a profissão docente, ao longo dos últimos anos, refletindo, especialmente, sobre conhecimentos e saberes que compõem a base do “ser Professor”.

Vasconcelos (2000, p. 24-34) trabalha com conceitos de “formação”. Para essa autora, é preciso se considerar 04 (quatro) aspectos na formação docente:

- a) a formação técnico-científica – trata-se do seu domínio específico da disciplina com a qual trabalha, em qualquer grau de ensino que o docente atue;
- b) a formação prática – é o conhecimento da prática profissional. Para a autora, “tornar, portanto, a aprendizagem significativa para aquele que aprende é condição essencial e indispensável para a efetivação da própria aprendizagem”. Citando Cunha (1992), a autora complementa que a prática profissional define a possibilidade de se relacionar a disciplina que leciona com a vida prática;
- c) a formação pedagógica – para Vasconcelos (2000, p. 31):

É da competência pedagógica que surge, naturalmente, o comprometimento com as questões do ensino e da Educação. É quando se trabalha a formação pedagógica do professor que se dá a ele o tempo, absolutamente indispensável, para “pensar” a Educação, seus objetivos, seus meios, seus fins, seu raio de influência, seu envolvimento com a sociedade, seu compromisso com todos os alunos que pela escola passam.

- d) a formação política – fazendo referência aos estudos de Gadotti (1983), Vasconcelos afirma que o profissional docente não é, apenas, um técnico, um especialista, mas é, antes de tudo, um “profissional do humano”, do social, do político. Ela assevera:

[...] não se pode imaginar um docente responsável e comprometido com a tarefa de educar e que não se preocupe com as questões sociais mais amplas que envolvem e condicionam o seu próprio trabalho, assim como seu alunado. Gadotti afirma, ainda, que ‘a educação é compromisso, é ato, é decisão’. Educar é tomar posição, tomar partido. E o educador educa educando-se, isto é, tomando partido, posicionando-se (VASCONCELOS, 2000, p.32).

Ainda, na perspectiva de compreensão da profissão docente, Pimenta (2000, p.15-34) fala sobre a “construção da identidade docente”. Sobre isso, a autora afirma:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. [...] Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Dessa consideração, a autora fala em alguns saberes que contribuem para a formação da identidade docente: a experiência, o conhecimento, os saberes pedagógicos.

Sobre os “saberes da experiência”, Pimenta (2000, p. 20) afirma que, quando os alunos, futuros professores, chegam à formação inicial, já trazem consigo saberes sobre o que “é ser professor”. Isso, porque já foram alunos, anteriormente, lembram-se de determinados professores, identificam-se com uns e não se identificam com outros.

Em relação ao conhecimento, a autora aponta que a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria.

Dessa maneira, ainda para Pimenta, a discussão sobre os conhecimentos de sua área específica de atuação, dentro do contexto da contemporaneidade é, também, um dos aparatos na construção da identidade docente.

Em relação aos saberes pedagógicos, Pimenta (2000, p.24-28) ressalta que esses saberes podem colaborar, imensamente, com a prática, ainda mais se forem mobilizados em consideração aos problemas que ela lhe coloca.

Sob esse pensamento, Pimenta (2000, p.28-32) fala sobre o “professor reflexivo”, a partir de estudos de Schön (1990), Alarcão (1996), Nóvoa (1992), Zeichner (1993). Para a autora:

Opondo-se à racionalidade técnica que marcou o trabalho e a formação de professores, entende-se como um intelectual em processo contínuo de formação. [...] Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares.[...] Zeichner (1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

A autora entende, assim, que a formação de professores nessa perspectiva reflexiva compreende um projeto humano emancipatório, uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Além de se valorizar o trabalho docente como possibilidade de transformação necessária, tanto, na escola, quanto, na sociedade.

Pensando no Professor como “sujeito do conhecimento”, Tardif ((2002, p.227-244) destaca a subjetividade docente. Para esse autor, a questão da subjetividade tem guiado muitas pesquisas que estudam o conhecimento dos professores. Assim, é importante considerá-la dentro do processo de ensino-aprendizagem e, na escola, de maneira geral.

Dessa consideração, Tardif (2002, p.229-230) afirma que é importante que se deixe de considerar os professores, apenas, como técnicos que “aplicam conhecimentos produzidos por outros” e como agentes sociais que têm a sua atividade docente determinada, exclusivamente, por mecanismos sociológicos. De acordo com o autor:

Ao contrário dessas duas visões redutoras do ensino, acredito que, para compreender a natureza do ensino, é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos atores em atividade, isto é, a subjetividade dos próprios professores. Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua atividade a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2002, p.230)

Para Tardif (2002), a subjetividade dos professores engloba toda a sua história de vida, tanto na vertente pessoal, quanto profissional, suas crenças, sua voz, suas experiências familiares e escolares, afetividade, emoção, valores pessoais, enfim, também, a forma como eles lidam com todas as questões que lhes surgem, cotidianamente. Como afirma Tardif (2002, p.232), as questões de subjetividade levam em conta um “professor experiente ou pela experiência relativa ao trabalho do professor, com suas tensões, seus dilemas, suas rotinas, etc.”

Vasconcelos (2000), Pimenta (2000) e Tardif (2002) compreendem o Professor, a partir de algumas afirmações que o colocam como:

- a) um profissional do humano, do social, do político;
- b) um profissional que tem e deve ter um claro envolvimento com a sociedade;
- c) alguém, cujo compromisso maior deve ser com todos os seus alunos;
- d) um sujeito que deve compreender muito bem as questões sociais mais amplas que envolvem e condicionam seu trabalho;
- e) um profissional que vai construindo a sua identidade docente a partir de saberes teóricos e práticos e que os saberes pedagógicos podem colaborar bastante com a sua prática docente, ainda mais se forem mobilizados em consideração aos problemas que essa prática lhe coloca;

f) um ator, um sujeito que assume a sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá.

Pensando nessas considerações, esta pesquisa foi organizada, visando compreender, um pouco mais, a realidade do trabalho docente, no contexto da Pandemia da Covid-19, na cidade de Canarana-MT, a partir de relatos de alguns Professores daquela cidade. Sobre a pesquisa, seus encaminhamentos e resultados, falaremos nos próximos tópicos.

A Pesquisa

O Planejamento da Pesquisa

O interesse em escrever sobre esse tema surgiu da necessidade de compreender melhor o momento vivenciado na educação em tempos de pandemia, e algumas mudanças enfrentadas no ensino, em virtude desse cenário pandêmico.

A realidade vivenciada exigiu o uso das tecnologias educacionais para dar continuidade às atividades escolares, considerando-se a necessidade de se realizar e manter o isolamento social. Essa imposição, porém, acabou por evidenciar, de forma mais clara, muitas dificuldades, de várias ordens, em relação ao repertório cultural digital e o uso das tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, vários professores de diversas áreas discutiram suas vivências, em conjunto, no desenvolvimento do Projeto de Extensão, já citado, anteriormente, “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais.

Foram estudados e discutidos vários temas de interesse de educadores, como: Impactos da Pandemia Covid-19 e o escancaramento das desigualdades sociais no Brasil; Os impactos econômicos e sociais da Pandemia da Covid-19 nos grupos vulneráveis; Gênero, identidades e sexualidades: corpos em tempos de pandemia; Educação escolar: desafios de professores e família em relação à educação escolar dos filhos no período da Pandemia da Covid-19; Intolerância nas relações interpessoais em tempos de Pandemia; Educação do campo em tempos de pandemia: os desafios de ensinar e aprender na quarentena.

Com as reflexões realizadas, a partir dos estudos citados, houve o interesse em compreender melhor alguns dos desafios do trabalho docente de professores da educação básica, no contexto da Pandemia da COVID-19, com alguns relatos de profissionais do município de Canarana-MT.

A metodologia da pesquisa foi baseada nos estudos de Fabio Appolinário (2006, p. 70), considerando-se as seguintes dimensões:

a) quanto à finalidade - pesquisa básica, pois objetiva o avanço do conhecimento na área da Educação;

b) quanto ao tipo/profundidade - é um estudo descritivo, visando, apenas, descrever a realidade, sem nela interferir;

c) quanto à estratégia: origem dos dados - pesquisa documental, utilizando-se dados oriundos de fontes documentais;

d) quanto à natureza - pesquisa qualitativa, sem descartar, entretanto, as contribuições de dados quantitativos, quando foram necessários.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, foram feitas entrevistas com Professores da rede pública municipal de ensino da cidade de Canarana – MT. Essas entrevistas foram realizadas no mês de fevereiro de 2021.

O Desenvolvimento da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com três professoras da Educação Básica - Ensino Fundamental do município de Canarana-MT, cidade que tem uma população estimada de 20.707 habitantes.

De acordo com o histórico da cidade, o surgimento do município se deu por conta dos problemas fundiários do sul em 1970. Muitas famílias de agricultores se instalaram na cidade, viabilizando a lavoura como maior produtividade e fonte de sustento.

O município tem um grande potencial turístico, com muitas pousadas situadas às margens dos rios Sete de Setembro e Culuene. Os monumentos da Praça do Avião e da Cuia são destaques no perímetro urbano.

No contexto da Educação, Canarana-MT possui três escolas estaduais, três particulares e quinze escolas municipais incluindo distritos e indígenas, entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A idade das colaboradoras entrevistadas varia entre 38 a 43 anos, todos do sexo feminino. O tempo de serviço dessas profissionais é de 02 a 11 anos de atuação, como docentes. Quanto à formação acadêmica dos profissionais da pesquisa, segue o quadro abaixo:

| Formação acadêmica | Quantidade | Observação |
|--|-------------------|--------------------------------------|
| Licenciatura Plena em Pedagogia/ Normal Superior | 01 | Série: 5º ano do ensino fundamental. |
| Licenciatura Plena em Pedagogia | 01 | Série: 4º ano do ensino fundamental. |
| Licenciatura Plena em Pedagogia | 01 | Série: 2º ano do ensino fundamental. |

Relatos de Professores sobre o seu trabalho docente no Contexto da Pandemia da Covid-19

De acordo com a pesquisa realizada com Professoras do Ensino Fundamental, foram coletados relatos de vivência docente, utilizando a coleta de dados por meio de entrevistas, gravadas em áudio, com distanciamento, acerca das experiências vivenciadas por essas profissionais do município de Canarana, no contexto da Pandemia da Covid-19.

As questões da entrevista foram as seguintes:

- a) Como foi ministrar aulas no contexto da Pandemia da COVID-19?
- b) Quais foram as suas maiores dificuldades?
- c) Quais foram seus maiores desafios no processo de ensino-aprendizagem?
- d) Que aprendizado ficou para a sua profissão docente, nesse contexto da Pandemia?

Para apresentação das entrevistas, as colaboradoras da pesquisa foram enumeradas de 01 a 03, aleatoriamente: Assim, seguem as falas das Professoras em relação à questão 01 **“Como foi ministrar aulas no contexto da Pandemia da COVID-19?”**

No contexto da pandemia no ano de 2020, foi atípico de muitas mudanças no modo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva a Secretaria Municipal do Município de Canarana, adotou o ensino remoto emergencial, para possibilitar o andamento do ano letivo e oportunizar os alunos, visto que o município é de pequeno porte, e nem todos os familiares dos estudantes possui acervo tecnológico para o acompanhamento de aulas online. Com isso também foi disponibilizado roteiro de atividades impressas, para os alunos da área urbana e o envio para os estudantes residentes na área rural, viabilizando a entrega e coleta em suas moradias (Entrevistada 01). sic

As metodologias foram um grande desafio para a continuidade do ensino, porém tivemos o aparato de cursos de aperfeiçoamento online, projetos e

parcerias para aulas de ensino remoto, que contribuíram bastante o desenvolvimento das aulas, como o apoio da gestão escolar. O atendimento às famílias para o acompanhamento foi de suma necessidade nesse momento, utilizando o recurso WhatsApp e Chamadas de vídeo, observou-se que mesmo remotamente as atividades tiveram um bom retorno nas devolutivas (Entrevistada 02). sic

No ano de 2021, iniciou um plano de retorno às aulas na modalidade híbrida, onde 25% dos alunos de cada turma, frequentam as aulas presenciais a cada dia no decorrer da semana, posteriormente realizam atividades remotas como complemento. A Secretaria de saúde do município acompanha toda a organização de prevenção contra a contaminação da covid-19 nas escolas. Dessa forma estamos tendo uma nova perspectiva de ensino nas habilidades foco em consonância com a BNCC, dando oportunidade de ter o momento presencial no ensino híbrido, com os estudantes, diferentemente do ano letivo de 2020, que após o isolamento o ensino foi remoto (Entrevistada 03). sic

Pela fala da entrevistada 01, percebemos que o município de Canarana-MT propôs-se a atender as famílias mais vulneráveis, para que os estudantes não ficassem sem as atividades escolares, no período da Pandemia. Assim, essas atividades foram encaminhadas aos estudantes da área rural e do perímetro urbano. Percebe-se que, de certa forma, a Secretaria Municipal de Educação, como setor responsável pela educação formal no município, buscou atender os estudantes no contexto de isolamento da Pandemia da Covid-19.

Já, a entrevistada 02 menciona em sua resposta que, mesmo com tantos desafios, impostos de última hora, os professores da rede municipal de educação do município de Canarana-MT, receberam formação profissional, para o desenvolvimento das atividades na modalidade de ensino remoto. A entrevistada enfatiza, também, que a parceria com as famílias dos estudantes teve grande êxito, no que se refere ao uso de recursos tecnológicos como forma de acompanhamento da aprendizagem e retorno das atividades.

Pela resposta da entrevistada 03, percebe-se evidente que o município de Canarana-MT organizou um plano de retomada às aulas presenciais, com o uso de EPIS, distanciamento, com o acompanhamento da Secretaria da Saúde, cumprindo todos os protocolos de higiene, para a contenção da contaminação do vírus. A entrevistada ainda ressalta a realização do ensino híbrido, articulado com a Base Nacional Curricular Comum e habilidades-foco, com momentos presenciais e remotos, no ano letivo de 2021.

Sobre a segunda questão de entrevista **“Quais foram as suas maiores dificuldades?”**, obtivemos as seguintes respostas:

As aulas remotas e a mudança no contexto, uma realidade adversa do que estávamos habituados, a necessidade do uso de novas tecnologias foram desafiadoras (Entrevistada 01). *sic*

Com o surgimento da pandemia, as mudanças repentinas na vida de cada profissional e de todos, ficou ainda mais claro que não se pode acomodar, é essencial sempre estar buscando novos conhecimentos, principalmente na área dos recursos tecnológicos, pois é uma necessidade e realidade, ou seja, sempre estar se apropriando de novos caminhos, novas aprendizagens como educador (Entrevistada 02). *sic*

Algumas dificuldades foram enfrentadas, além do uso das tecnologias, foram o acompanhamento remoto dos estudantes, pois foi necessário que os familiares acompanhassem mais de perto as atividades, aproximando à comunidade escolar (Entrevistada 03). *sic*

De acordo com as falas apresentadas, as entrevistadas apontaram a necessidade de formação continuada e conhecimento do uso das tecnologias, questões que são bastante desafiadoras, sendo uma necessidade essencial com os avanços da era digital. Fica explícito, pelas respostas, que os recursos tecnológicos, neste momento de pandemia, são uma necessidade e realidade no contexto da educação, ao mesmo tempo em que se configuram, também, como uma “incógnita”, para muitas pessoas.

Por isso, compreende-se que a Pandemia ocasionou inúmeras mudanças na vida de muitos profissionais, como também na educação, evidenciando a necessidade de aquisição e reelaboração de conhecimentos do uso das tecnologias digitais.

Pela resposta da Entrevistada 03, com as dificuldades surgidas em decorrência da Pandemia da Covid-19, percebeu-se uma maior aproximação das famílias em parceria com a escola, em tempos de isolamento, garantido os direitos de aprendizagem aos estudantes.

Sobre a questão N° 03, **“Quais foram seus maiores desafios no processo de ensino-aprendizagem?”**, as colaboradoras da pesquisa apresentaram as seguintes respostas:

Do dia para o outro nos deparamos com o ensino remoto, e tivemos que nos adequar ao que era possível naquele momento (Entrevistada 01). *sic*

Considerando a fala da entrevistada 01 e o cenário mundial, todos os profissionais docentes foram “pegos de surpresa”, já que não se esperava que, repentinamente, a vida, em vários aspectos, tivesse tantas mudanças. Isso tudo mostrou a necessidade e a urgência da reinvenção dentro da educação, de forma a se fazer o que era possível.

Foram muitos avanços em curto espaço de tempo, foi momentos tristes e dramáticos, mas que nos deixou um grande aprendizado (Entrevistada 02). *Sic.*

Desafio imenso no uso das tecnologias na educação, pois é uma habilidade que estabelece um avanço na era digital no contexto da educação (Entrevistada 03).

A fala dessas duas entrevistadas ressalta momentos adversos e, nesse processo de angústias e incertezas, observa-se aprendizado com relação ao que se vivenciou, já que, geralmente, as mudanças deixam marcas e proposições de conhecimento. De acordo com os desafios enfrentados, percebeu ainda mais a importância de se estabelecer uma conexão aos acervos tecnológicos, utilizando-os como recurso para os avanços da cultura digital na educação e para dar prosseguimento às aulas num contexto em que as aulas presenciais não podem acontecer.

As entrevistadas não elencaram muitos pontos negativos. O que ficou claro foram as necessidades imediatas de apropriação dos conhecimentos digitais, com vistas à interação com recursos tecnológicos, tão imprescindíveis à continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

A quarta e última questão **“Que aprendizado ficou para a sua profissão docente, nesse contexto da Pandemia?”** teve as seguintes respostas das Professoras entrevistadas:

O educador tem o poder de aprender, ensinar, reinventar, superar os desafios. (Entrevistada 01). *sic*

Com a colaboração da comunidade escolar, somos capazes e podemos vencer os desafios, pois no cenário que estamos, também visualizamos, pontos positivos, sobre os negativos. (Entrevistada 02). *sic*

Proporcionar uma educação onde o aluno é o centro, tendo sempre a certeza de que os rumos da educação são imprescindíveis para uma sociedade mais justa e participativa. (Entrevistada 03). *sic*

A entrevistada 01 relata o poder do educador em aprender e ensinar, reinventando-se de várias maneiras, superando os desafios vivenciados, buscando uma solução possível no contexto da Pandemia da Covid-19.

No relato da Entrevistada 02, observa-se que ela expõe a importância da comunidade escolar, dos pais, dos familiares, na parceria do acompanhamento das atividades escolares dos estudantes. Com essa colaboração há mais possibilidades de vencer os desafios e amparar os alunos, no processo de ensino.

A Entrevistada 03 enfatiza que o aluno é o centro, na perspectiva das metodologias ativas e as evidências de aprendizagem. Ela também menciona a necessidade da educação

para a formação de uma sociedade mais justa e participativa, proporcionando a importância de novos rumos para a educação.

Das falas apresentadas, pelas 03 Professoras, às questões da entrevista, nesta pesquisa, ficam muitas reflexões, a partir das teorias que balizam este estudo. Apresentaremos algumas delas, na sequência.

Vasconcelos (2000) trabalha com conceitos de “formação”. As Entrevistadas, colaboradoras do estudo, mesmo que inconscientemente, apresentam preocupação com os conhecimentos técnico-científicos, com os conhecimentos pedagógicos, com os conhecimentos práticos e com os conhecimentos políticos.

Num contexto de pandemia, que exigiu a urgência de formação de muitos saberes, os docentes, em sua maioria, tiveram de aprender questões tecnológicas muito novas e mais recentes, fazer a transposição didática de conteúdos para os estudantes, por meio de tecnologias, antes não utilizadas. Além disso, para demonstrar aos seus estudantes, o uso correto de alguns aparatos tecnológicos, tiveram, antes de ter a “firmeza do conhecimento prático”, para depois poderem “ensinar”, tudo num “regime de muita urgência”. A formação política, ressaltada por Vasconcelos (2000), em seus estudos, permeou todo o contexto de atuação docente, em tempos de pandemia, porque o que se observou, pelas respostas, é que todas as Entrevistadas ressaltaram a “preocupação com o humano”, com as questões sociais “escancaradas” pela Pandemia da Covid-19.

Nos estudos de Pimenta (2000), ela fala que “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. Percebe-se, muito claramente, pelas respostas das Professoras colaboradoras deste estudo, que o contexto educacional imposto pela pandemia impôs, na maioria das vezes, um processo de autoformação, porque os docentes, de um modo geral, tiveram de reelaborar muitos de seus saberes, em um curto espaço de tempo, porque a “experiência prática assim o exigiu.

Nessa perspectiva, como afirma Tardif (2002), emerge para muitos docentes, a necessidade de colocarem a sua subjetividade para o desenvolvimento mais imediato de uma prática de ensino que precisa tomar um “novo rumo, num contexto pandêmico”, já que o professor “é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua atividade a partir dos quais ele a estrutura e a orienta”.

No contexto pandêmico, a maioria dos Professores teve de lançar mão de sua subjetividade, pois a prática docente teve de ser reinventada, em muitas situações.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, foram realizadas algumas reflexões sobre o trabalho docente, considerando relatos de Professores da Educação Básica, no contexto da Pandemia da Covid-19, sobre a sua realidade como educadores, na cidade de Canarana-MT.

O interesse em compreender melhor como tem ocorrido o trabalho docente, diante das adversidades colocadas pelo contexto pandêmico, ocorreu a partir das reflexões e estudos realizados no Projeto de Extensão “Educação em tempos de pandemia: contribuições das Ciências Humanas e Sociais”, que foi ofertado por um grupo de docentes universitários do Campus Universitário do Araguaia/ Universidade Federal de Mato Grosso, no segundo semestre do ano de 2020.

Esse projeto de extensão possibilitou vários estudos, reflexões e discussões sobre os impactos da Pandemia no contexto educacional, na vida profissional de docentes, no processo de ensino-aprendizagem, alguns dos desafios impostos aos Professores de todos os níveis, para fazer a educação “acontecer” de forma remota e sob moldes que ainda precisavam compreender.

Das reflexões realizadas, a partir dos relatos das Professoras colaboradoras da pesquisa, observa-se que o Professor é um profissional que está sempre renovando, ampliando e construindo seus conhecimentos docentes, a partir da realidade que vivencia.

Mesmo que as mudanças bruscas aconteçam “fora da sala de aula”, a Educação ofertada pelas instituições escolares sofre consequências, já que a escola é uma instituição social e, por isso mesmo, o que acontece na sociedade influencia, diretamente, no contexto da sala de aula.

O contexto pandêmico da COVID-19 revelou muitas questões no meio educacional e, por conseguinte, na vida dos Professores. Questões que, às vezes, podiam passar mais despercebidas, aos olhos da sociedade, dos governantes, dos próprios profissionais docentes. A Pandemia revelou muitas dessas questões que, na situação de urgência precisaram ser enxergadas, compreendidas, abordadas, discutidas, estudadas, refletidas. Entre essas questões os saberes docentes, a sua formação e a sua subjetividade diante das questões que a vida prática, da sociedade, como um todo, vai impondo ao chão da sala de aula.

Referências

ALARCÃO, I. **Reflexão Crítica sobre o Pensamento de Donald Schön e os Programas de Formação de Professores**. Porto: Porto, 1996.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: Jornal da Universidade.UFRGS, 2020.

CUNHA, M. I. da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 1992.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

LEMOS, A. **Cultura das redes: ciberensaios para o século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2002.

KENSKI, V. M. **Novas Tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.8, p.110-125, 1998.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

NÓVOA, A. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Editora Almedina, 2020.

SCHÖN, D. *Education the Reflective Practitioner*. São Francisco: Jossey-Bass, 1990.

VYGOTSKI, L.S.A. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo, SP. Editora: Martins Fontes, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: 2002.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A Formação do Professor do Ensino Superior**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ZEICHNER, K. **Formação Reflexiva de Professores**. Lisboa: Educa, 1993.